

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. K. M. *Avaliação de impacto econômico da adoção de normas pela indústria com base no conceito da cadeia de valor: estudo de casos múltiplos*. 2012. 119 p. Dissertação (Mestrado em Metrologia). Programa de Pós-graduação em Metrologia, Qualidade e Inovação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ALMEIDA, M.F.L. *Sustentabilidade corporativa, inovação tecnológica e planejamento adaptativo: dos princípios à ação*. 2006. 259 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Departamento de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ASHLEY, P. A. et al. (orgs.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. v.1, 205 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14280. *Cadastro de acidente do trabalho - procedimento e classificação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. ISO. IEC. *ABNT ISO/IEC Guia 2:2006. Normalização e atividades relacionadas – Vocabulário geral*. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001. *Sistemas de gestão ambiental – especificação e diretrizes para uso*. Rio de Janeiro. ABNT, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14004. *Sistemas de gestão ambiental – diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio*. Rio de Janeiro. ABNT, 1997a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000. *Diretrizes de Responsabilidade Social*. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

BOVESPA. *Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE*. BM&FBovespa. 2013. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

BRACELPA. *Florestas plantadas: oportunidades e desafios da indústria brasileira de celulose e papel no caminho da sustentabilidade*. Brasília, 2012.

BRASIL. *Decreto nº 6.263, de 21 de novembro de 2007*. Institui o Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima - CIM, orienta a elaboração do Plano

Nacional sobre Mudança do Clima, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 2007.

BRITISH STANDARD INSTITUTE. *OHSAS 18001*. Occupational health and safety management. 2007.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. BSI. *PAS 2050:2011* - specification for the assessment of the life cycle greenhouse gas emissions of goods and services. London: BSI, 2011.

CARBON DISCLOSURE PROJECT. *CDP Brasil 100 - Relatório de mudanças climáticas 2013*: oportunidades de negócios a partir da redução de emissões. 2013. Disponível em http://www.cdpla.net/pdf/CDP_RA_2013_port_final_09_10.pdf acessado em 10 de dez. 2013.

CARBON DISCLOSURE PROJECT. *Global 500 Report*. London, 2010.

CARROLL, A. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, v.34, n.4, p.39-48. 1991.

CDPLA, a. *Carbon Disclosure Project*. Inglaterra, 2013. Disponível em <http://www.cdpla.net/> Acesso em: 10 dez. 2013.

CDPLA, b. *Carbon Disclosure Project*, Sobre o CDP. Inglaterra, 2013. Disponível em http://www.cdpla.net/sobre_cdp.php?id=p Acesso em: 10 dez. 2013.

CERES. *History and impact*. 2009. Disponível em <http://www.ceres.org/about-us/our-history> Acesso em: 09 dez. 2013.

CERFLOR. *Certificação Florestal*. 2012. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/cerflor.asp> Acesso em: 09 dez. 2013.

CHEN, M.X. et al. *Do standards matter for export success?*. Policy Research Working Papers, n. 3809, World Bank, Washington, DC, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL. *Florestas plantadas*: oportunidades e desafios da indústria brasileira de celulose e papel no caminho da sustentabilidade. Brasília: CNI, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. CNI. *Estratégias corporativas de baixo carbono*: gestão de riscos e oportunidades. Brasília 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. CNI. *Estratégias corporativas de baixo carbono*: gestão de riscos e oportunidades. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2011.

DELAI, Ivete. Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa. Dissertação (Mestrado em Administração das Organizações da Universidade de São Paulo). Ribeirão Preto, FEARP/USP, 2006.

ECOLOGICA INSTITUTE. *Social Carbon Standard*. 5.0 version. 2013.

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: Triple Bottom Line of 21st Century business*. 1st edition. Oxford: Capstone Publ., 1999.

ELKINGTON, J. *The chrysalis economy: how citizen, CEOs and corporations can fuse values and value creation*. 1st edition. Oxford: Capstone Publ., 2001.

ENDS CARBON. FTSE CDP *Carbon Strategy: 350 Index Results Report 2010*. Disponível em: <http://www.endscarbon.com/_pdf/FTSE_CDP_350_Index_Results_2010.pdf>. Acesso em: 10 dez.2013.

FIGGE, K. et al. The sustainability balanced scorecard – linking sustainability management to business strategy. *Business Strategy and the Environment*, v.11, p.269–284. 2002.

FISCHER, B. B. *Sistemas de certificação florestal no setor de papel e celulose: influências no desempenho exportador*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-PRO-20-001 (V1-0)* – evaluation of the organization's commitment to FSC values and occupational health and safety in the chain of custody. 2011.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-01-001(V4.0)* – principles and criteria for forest stewardship. 1996.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-40-003 (V2-0)* – standard for multi-site certification of chain of custody operation. 2007.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-40-004 (V2-1)* – FSC standard for chain of custody certification. 2011.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-40-004a (V2-0)* – FSC product classification. 2011.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-40-005 (V2-1)* – standard for company evaluation of FSC controlled wood. 2007.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-40-006*. FSC chain of custody standard for project certification. 2006.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-40-007 (V2-0)* – Sourcing reclaimed material for use in FSC Product Groups or FSC Certified Projects. 2011.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-50-001 (V1-2)* - Requirements for use of the FSC trademarks by certificate holders. 2010.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-BRA-01-2010*. Brazil SLIMF. December, 2010.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL INTERNATIONAL CENTRE. *FSC-STD-BRA-01-2001* - Brazil Natural Forest. July, 2001.

FSC. *Certificação - construindo a confiança no sistema FSC*. São Paulo. Disponível em <<http://br.fsc.org/certificacao.177.htm>> Acesso em: 09 dez. 2013.

FSC. *Forest Stewardship Council*. Disponível em <<http://br.fsc.org/>> Acesso em: 09 dez. 2013.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. WORLD RESOURCE INSTITUTE. *GHG Protocol Brasil: especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol: contabilização, quantificação e publicação de inventários corporativos de emissões de gases de efeito estufa*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/cms/arquivos/ghgespec.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

GATT 47, Acordo Geral Sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio 1947. Disponível em <http://www1.fazenda.gov.br/sain/sobre_sain/copol/acordo_gatts.pdf> Acesso em: 09 dez. 2013.

GERUNDINO, D.; HILB, M. The ISO methodology: assessing the economic benefits of standards. *ISO Focus*, June 2010, p. 10-16, 2010.

GHG Brasil. Programa Brasileiro GHG Protocol. São Paulo 2013. Disponível em <<http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=1>> Acesso em: 10 dez. 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas. 1991.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *G3 Sustainability Reporting Guidelines*. Amsterdam, 2006.

GRI. Sustainability Reporting Guidelines G4. 2013. Disponível em <<https://www.globalreporting.org/resource/library/GRIG4-Part1-Reporting-Principles-and-Standard-Disclosures.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013.

GUASCH, J. L. et al. *Quality systems and standards for a competitive edge*. Directions in Development Trade. Chapters 1 and 2. Washington: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank, 2007, 289 p.

GVces. Empresas Pelo Clima. São Paulo, 29 agosto de 2013. Disponível em <<http://www.empresaspeloclima.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=54&idmenu=22>> acesso em 10 dez. 2013.

GVces. Inventário de Gases de Efeito Estufa - 5 Anos do Programa Brasileiro GHG. São Paulo, 29 agosto de 2013. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=dhDZXQM6Eek>> acesso em 10 dez. 2013.

HARDI, P.; ZDAN, T. J. (2000). The dashboard of sustainability. Winnipeg: International Institute for Sustainable Development (IISD), 2000.

HART, S. L; MILSTEIN, M. B. Creating sustainable value. *Academy of Management Executive*, v.17, n. 2, p. 56 -69, 2003.

HOFFMAN A, J. Climate change strategy: the business logic behind voluntary greenhouse gas reduction. *California Management Review*, v. 47, n. 3, p. 21-46, 2005.

INMETRO. *Programa Brasileiro de Certificação Florestal*. Cerflor. Rio de Janeiro, 2002.

IEDI. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. *Mudanças climáticas: desafios e oportunidades para um novo desenvolvimento*. São Paulo, 2009.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. *Matriz brasileira de evidências de sustentabilidade*. 2004. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/sistemas/ifc/>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. *Política Nacional de Resíduos Sólidos: desafio e oportunidade para as empresas*. São Paulo, Agosto, 2012. Disponível em <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Publicação-Residuos-Solidos_Desafios-e-Oportunidades_Web_30Ago12.pdf> Acesso em: 09 dez. 2013.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. *Práticas empresariais de responsabilidade social: relações entre os princípios do Global Compact e os indicadores Ethos de responsabilidade social*. [Carmen Weingrill, coordenadora]. São Paulo: Instituto Ethos, 2003. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/sistemas/ifc/>>. Acesso em: 10 dez 2013.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. *Sistema de Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis*. São Paulo, 2013. Disponível em <<http://ethos-web-1.cloudapp.net/EthosIndicadores/SejaBemVindo.aspx>> Acesso em: 10 dez. 2013.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *Economic benefits of standards - International case studies - Volume 1*. Geneva: ISO, 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *Economic benefits of standards - International case studies - Volume 2*. Geneva: ISO, 2012.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO methodology essentials: reference for the development of case studies*. Version 1. 2010a. Disponível em: <<http://www.iso.org/benefits>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO. *ISO 14001:2004 - Environmental management systems - Requirements with guidance for use*. Geneva: ISO, 2004.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO. *ISO 14064-1 2006: specification with guidance at the organization level for quantification and reporting of greenhouse gas emissions and removals*. Geneva, 2006.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO. *ISO 9001:2008*. Quality management systems – Requirements. Geneva: ISO, 2008.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO/IEC inventory of studies on the economic and social benefits of standardization*. 2010. Disponível em: <<http://www.iso.org/benefits>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

ISE. *O que é o ISE. Índice de Sustentabilidade Empresarial Bovespa*. São Paulo, 2013. Disponível em <<https://www.isebvmf.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=1>> Acesso em: 10 dez. 2013.

ISE. Questionário ISE 2013 – Versão Final. Índice de Sustentabilidade Empresarial Bovespa. São Paulo, 2013. Disponível em <<https://www.isebvmf.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=52>> Acesso em: 10 dez.

KOLK, A.; PINKSE, J. Market strategies for climate change. *European Management Journal*, v. 22, n. 3, p. 304-314, 2004.

LOUETTE, A (Org.). *Compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental*. 2007. Disponível em: <<http://www.compendiosustentabilidade.com.br/2008/BH%20versao%20PDF/P1cs1.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MCKINSEY & COMPANY. *Pathways to a low-carbon economy*. Washington, 2009.

MCTI. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Estimativas anuais de emissões de gases de efeito estufa no Brasil*. 2013. Brasília. Disponível em

<<http://gvces.com.br/arquivos/177/EstimativasClima.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013.

MEYER. *Indicadores de desenvolvimento na perspectiva do Barômetro de Sustentabilidade: um estudo exploratório para a cidade de Florianópolis*, Sc. Florianópolis 2004.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Plano Nacional sobre Mudança do Clima* (PNMC). 2008. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/clima/politica-nacional-sobre-mudanca-do-clima/plano-nacional-sobre-mudanca-do-clima>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

NATIONAL INSTITUTE OF STANDARDS AND TECHNOLOGY. NIST. *Selected impacts of documentary standards supported by NIST*. Article NISTIR 7398. Washington: National Institute of Standards and Technology, US Department of Commerce, 2007. Disponível em: <http://ts.nist.gov/Standards/upload/NISTIR7398_final.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

OFFICE OF FAIR TRADING. OFT. *The competition impact of environmental product standards*, London: OFT, 2008.

ONU. *Mecanismo de Desenvolvimento Limpo vai financiar uso de energia renovável por famílias rurais*. Nações Unidas Brasil, São Paulo, 18 jun. 2013. Disponível em <<http://www.onu.org.br/mecanismo-de-desenvolvimento-limpo-vai-financiar-uso-de-energia-renovavel-por-familias-rurais/>> Acesso em: 09 dez. 2013.

ONU. *Secretária executiva da UNFCCC, principal autoridade da ONU na área das mudanças climáticas, visita o Brasil*. 2013. Disponível em <<http://www.onu.org.br/secretaria-executiva-da-unfccc-principal-autoridade-da-onu-na-area-das-mudancas-climaticas-visita-o-brasil/>> Acesso em: 09 dez. 2013.

ONU. Trecho da Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente (Estocolmo, 1972). Disponível em <<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?DocumentID=97&ArticleID=1503&l=en>> Acesso em: 09 dez. 2013.

PNMC, 2008. *Plano Nacional sobre Mudança do Clima* (PNMC). 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/smcq_climaticas/_arquivos/plano_nacional_mudanca_clima.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2013.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 7ª ed., Rio Janeiro: Campus, 1991.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. São Paulo: Editora Campus, 1989.

PORTER, M. E.; KRAMER, M.R. Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard Business Review*, December 2006, p. 1-14. 2006.

PRESCOTT-ALLEN, R. *Barometer of sustainability: Measuring and communicating wellbeing and sustainable development*. Cambridge: IUCN, 1997.

SAE. Secretária de Assuntos Estratégicos. *Brasil mais florestas: Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas*. 2012. Brasília. Disponível em: http://www.sae.gov.br/site/?page_id=11513>. Acesso em: 09 dez. 2013.

SÃO THIAGO, E. C. *Normalização internacional e aprendizagem organizacional em sistemas adaptativos complexos: o caso da Norma de Responsabilidade Social ISO 26000*. 2011. 219 p. Dissertação (Mestrado em Metrologia). Programa de Pós-graduação em Metrologia, Qualidade e Inovação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL. *SA 8000 Social Accountability*. 2001.

SUSTAINABILITY. *Buried treasure*. Uncovering the business case for corporate sustainability. 2001.

SUSTAINABILITY. INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION. INSTITUTO ETHOS. *Developing value: the business case for sustainability in emerging markets*. 2002.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. *Integrated Management System Manual*. MQ.22.00001. Rev. 01. (documento interno). 2012a

SUZANO PAPEL E CELULOSE. *Relatório de Sustentabilidade*. 2009. São Paulo: Suzano Papel e Celulose, 2010.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. *Relatório de Sustentabilidade*. 2010. São Paulo: Suzano Papel e Celulose, 2011.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. *Relatório de Sustentabilidade*. 2011. São Paulo: Suzano Papel e Celulose, 2012.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. *Relatório de Sustentabilidade*. 2012. São Paulo: Suzano Papel e Celulose, 2013.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. *Relatório Mensal SSQV*. Gerência Executiva de Segurança, Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida PS Recursos Humanos. (documento interno). 2012a.

THE CARBON TRUST. *Brand value at risk from climate change*. London, 2005.

THE CARBON TRUST. *Guide to PAS 2050: how to assess the carbon footprint of goods and services*. London: Department of Environment, Food & Rural Affairs. British Standards Institute, 2008.

THE GOLD STANDARD FOUNDATION. *Gold Standard*. Premium quality carbon credits. Disponível em: <<http://www.cdmgoldstandard.org>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

TREACY, M.; WIERSEMA, F. *A disciplina dos líderes de mercado: escolha seus clientes, direcione seu foco, domine seu mercado*. 3.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

UNFCCC. *COP 15. Copenhagen Accord*. 2009. Disponível em: <http://unfccc.int/files/meetings/cop_15/application/pdf/cop15_cph_auv.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

UNFCCC. *UN Climate Change Conference in Warsaw keeps governments on a track towards 2015 climate agreement*. 2013. Disponível em <http://unfccc.int/files/press/news_room/press_releases_and_advisories/application/pdf/131123_pr_closing_cop19.pdf> Acesso em: 09 dez. 2013.

VAN BELLEN, H. M. desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. *Ambiente & Sociedade*, v.7, n.1, jan./jun. 2004, p. 67-87.

VERGARA, S.C. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VERGARA, S.C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

VOLUNTARY CARBON INSTITUTE. *Voluntary Carbon Standard*. VCS. 2006.

WANG, L. *A methodology of sustainability accountability and management for industrial enterprises*. Doctoral Dissertation. Faculty of Graduate School. The State University of New York at Buffalo, Buffalo, USA. 2005.

WBCSD - World Business Council for Sustainable Development. Social responsibility: making good business sense. Jan 2000. Disponível em: <<http://www.wbcsd.ch/DocRoot/IunSPdIKvmYH5HjbN4XC/csr2000.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

WORLD RESOURCES INSTITUTE. WRI. *The Greenhouse Gas Protocol: a corporate accounting and reporting standard*. 2004.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZADEK, S. Balancing performance, ethics and accountability. *Journal of Business Ethics*, v.17, p.1421-1442. 1998.

Anexo 1 – Indicadores de desempenho GRI

Dimensão	Referência	Descrição
Desempenho econômico (EC)	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.
	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades em razão de mudanças climáticas.
	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício.
	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.
	EC6*	Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais.
	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local.
	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços
	EC9	Descrição de impactos econômicos indiretos
Desempenho ambiental (EN)	EN1	Materiais usados.
	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.
	EN3*	Consumo de energia direta.
	EN4*	Consumo de energia indireta.
	EN5	Energia economizada em razão de melhorias em conservação.
	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.
	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.
	EN8*	Total de retirada de água.
	EN9	Fontes hídricas afetadas por retirada de água.
	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.
	EN11*	Área dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
	EN13*	Habitats protegidos ou restaurados.
	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos na biodiversidade.
	EN15	Espécies em risco de extinção.

Dimensão	Referência	Descrição
Desempenho ambiental (EN) (cont.)	EN16*	Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa.
	EN17*	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa.
	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e as reduções obtidas.
	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio.
	EN20*	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas
	EN21*	Descarte total de água, por qualidade e destinação.
	EN22*	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição
	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.
	EN24*	Peso de resíduos transportados considerados perigosos
	EN25*	Corpos d'água e habitats afetados por descartes de água.
	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços.
	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados.
	EN28	Multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.
	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais.
	EN30	Investimentos e gastos em proteção ambiental.
Desempenho social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (LA)	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.
	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados.
	LA3	Benefícios tempo integral x temporários.
	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.
	LA5	Prazo mínimo para notificação de mudanças operacionais.
	LA6	Empregados representados em comitês de saúde e segurança.
	LA7*	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos
	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.

Dimensão	Referência	Descrição
Desempenho social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (LA) (LA) (cont.)	LA9	Temas de saúde e segurança cobertos em acordos sindicais.
	LA10	Média de horas de treinamento.
	LA11	Programas para empregabilidade.
	LA12	Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira.
Desempenho social: Direitos Humanos (HR)	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e dos demais empregados.
	HR1	Contratos de investimentos significativos com cláusulas referentes a direitos humanos.
	HR2	Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
	HR3	Treinamento em direitos humanos.
	HR4	Número total de casos de discriminação.
	HR5	Operações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco.
	HR6	Operações de risco de ocorrência de trabalho infantil.
	HR7	Operações de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.
	HR8	Pessoal de segurança submetido a treinamento em direitos humanos.
Desempenho social: Sociedade (SO)	HR9	Casos de violação de direitos indígenas.
	SO1*	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades.
	SO2	Percentual e número total de Unidades de Negócio submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.
	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção.
	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.
	SO5	Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.
	SO6	Valor total das contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos.
	SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.

Dimensão	Referência	Descrição
Desempenho social: Sociedade (SO) (cont.)	SO8	Valor monetário de multas significativas e número de sanções não monetárias de não conformidade com leis e regulamentos.
	PR1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida de produtos e serviços.
	PR2	Casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança.
	PR3	Procedimentos de rotulagem.
	PR4	Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem.
	PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do cliente.
	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
	PR7	Casos de não conformidade a regulamentos.
	PR8	Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade.
	PR9	Multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2012. Sumário GRI (Suzano, 2013, p.106-108).

Nota: (*) Indicadores associados aos impulsionadores-chave de desempenho socioambiental definidos durante as entrevistas na Suzano Papel e Celulose.

Dimensão	Referência	Descrição
Desempenho econômico (EC)	EC6	Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais.
Desempenho ambiental (EN)	EN3	Consumo de energia direta.
	EN4	Consumo de energia indireta.
	EN8	Total de retirada de água.
	EN11	Área dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa
	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa
	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas
	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição*
Desempenho social (LA, SO)	EN24	Peso de resíduos transportados considerados perigosos*
	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos
	SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades

Anexo 2 – Entrevistas na Suzano Papel e Celulose

Nome	Área da empresa
Felipe de Faria Zumpano	Gerente de Relações Institucionais e Certificação da Suzano Papel e Celulose
Marcelo de Mello Martins	Gerente de SMS da Suzano Papel e Celulose
Cecilia Korber Gonçalves	Consultora de Sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose
Pollianne Dionor Schwabe	Coordenação de Certificação da Suzano Papel e Celulose
Ricardo de Aguiar Quadros	Gerente de Gestão da Qualidade da Suzano Papel e Celulose
Vinicius Precioso	Gerente de Inteligência de Sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose

Anexo 3 – Equipe do Projeto ISO: foco no estudo de caso da Suzano Papel e Celulose

Nome	Instituição
Daniele Gerundino	Assessor Estratégico da Secretaria Geral da ISO
Eduardo São Thiago	Gerente de Relações Internacionais da ABNT
Maria Fatima Ludovico de Almeida	Professora do Pós-MQI da PUC-Rio
Thiago Cupertino de C. Felipe	Mestrando do Pós-MQI da PUC-Rio